

COLÉGIO ANGLO CRUZEIRO

**CONSEQUÊNCIAS A CURTO E A LONGO PRAZO DA EXPOSIÇÃO À
PORNOGRAFIA:**

Um diálogo entre (não) consumidores e profissionais da saúde

Cruzeiro, SP

2025



Gabriela Santiago Angélica e Silva

Laura Marcela D'Avila Lopes

Maria Luiza Turner de Gois Pereira

Professor Me. José Augusto dos Santos Diniz

CONSEQUÊNCIAS A CURTO E A LONGO PRAZO DA EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA:

Um diálogo entre (não) consumidores e profissionais da saúde

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Me. José Augusto dos Santos
Diniz

Cruzeiro, SP

2025



RESUMO

O presente trabalho trata das consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia, especificamente, busca travar um diálogo entre (não) consumidores desse tipo de produto e profissionais da saúde de diferentes especialidades, como ginecologia; urologia; psiquiatria e psicologia. O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública. Especificamente, pretende investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental; examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais; apontar as consequências do acesso à pornografia na saúde sexual e avaliar como o acesso à pornografia interfere nas expectativas e na percepção da sexualidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e de cunho qualitativo. A partir dos dados analisados, verificou-se que o uso da pornografia pode trazer diversas consequências para a saúde do público-consumidor, conforme apontam os respondentes-profissionais da saúde (disfunções sexuais, dificuldades de ereção, diminuição do desejo sexual, dificuldade em se envolver em relações íntimas reais). Observou-se, ainda, que a maioria dos respondentes-universitários já teve contato com o conteúdo pornográfico, ainda que reconheçam que pode fazer mal à saúde. Por fim, constatou-se, a partir das contribuições dos respondentes-profissionais da saúde, que o consumo de pornografia vem-se tornando, cada vez mais, um problema de saúde pública e as causas motivadoras para a busca desse tipo de conteúdo são: hipersexualidade, banalização do sexo, fácil acesso e causas comportamentais, psicológicas, sociais e externas.

Palavras-chave: Pornografia, vício, consequências.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS	10
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE.....	19
ANEXO A.....	22
ANEXO B.....	26



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia, especificamente, busca travar um diálogo entre (não) consumidores desse tipo de produto e profissionais da saúde.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.1526), dentre as acepções dadas ao vocábulo pornografia, uma delas consiste em “[...] qualquer coisa feita com o intuito de ser pornográfico, de explorar o sexo tratado de maneira chula, como atrativo (p.ex. revistas, fotografias, filmes, etc.)”.

Na obra **O Mito da Caverna de Platão**, são apresentados dois mundos: um, sensível e perceptível, não correspondente aos fatos; outro, externo e verdadeiro, correspondente aos fatos. De forma análoga, a alegoria platônica pode ser associada ao contexto da pornografia. Isso porque a projeção a que os usuários têm acesso no universo pornográfico, por não corresponder à realidade, gera distorções, as quais os limitam a expectativas, estimulam comportamentos socialmente reprováveis e trazem prejuízos à saúde; consequentemente, comprometem seus relacionamentos e suas vivências.

Cumprе observar que a exibição de conteúdo pornográfico está presente na sociedade contemporânea e cresce consideravelmente, sobretudo com a ascensão da tecnologia. Segundo Suzuki (2021, n.p.), “o avanço da pornografia está intimamente ligado à evolução tecnológica e das mídias”. Além disso, segundo Robb-Dover (2024, n.p.), “a pornografia está disponível em 12% de todos os sites, e se uma pessoa visitasse um site pornográfico por dia, levaria 84 anos para ver todos os sites pornográficos na internet”. Desse modo, diante desse consumo expressivo, o qual pode ocasionar problemas psicológicos, disfunções sexuais e abalo na qualidade de vida, o trabalho foi motivado.

Esta pesquisa baseia-se, principalmente, em trabalhos que versam sobre a temática. Para isso, com a finalidade de tratar das causas e das consequências dos vícios, recorreu-se ao dicionário Houaiss (2009), a Ribeiro (2024); para tratar da indústria pornográfica, embasou-se em Alves (2019), Feola (2021), Previdelli (2021), Patzdorf (2018), Ribeiro (2022), entre outros; para tratar da interferência da pornografia na saúde, foram usados os trabalhos de Fiorelli (2025), Scanavino (2022), Casseano (2025), entre outros.



Cumpre observar que, por envolver pesquisa com seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, obtendo parecer favorável à realização da pesquisa em 22 de maio de 2025, sob o CAAE: 87570825.8.0000.5431 (Anexo A).



2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se acadêmica e socialmente. Academicamente, pois se espera, a partir de discussões sólidas, promover reflexões significativas que tratem de temática envolvendo saúde pública. Socialmente, pois disponibiliza uma abordagem e análise acerca das consequências a curto e a longo prazo da pornografia, assunto de relevância que afeta direta e indiretamente a sociedade.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública.

3.2 Objetivos Específicos

- Investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental;
- Examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais;
- Apontar as consequências do acesso à pornografia para a saúde sexual;
- Avaliar como o acesso à pornografia interfere nas expectativas e na percepção da sexualidade.



4 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva. Isso porque, de acordo com Rampazzo (2015, p. 53), “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los”, ou seja, faz-se uma análise sem a interferência do pesquisador. No presente trabalho, são consideradas e analisadas as respostas de um questionário sem intervenção. Somado a isso, deve-se mencionar que se trata de uma pesquisa qualitativa, visto que prescinde de informações numéricas.

A seguir, a fim de tornar mais didática a apresentação, está disposto um quadro com a descrição das etapas metodológicas.

Quadro 1 - Descrição das etapas metodológicas

Etapa	Descrição da etapa
1º etapa	Levantamento bibliográfico do tema, abordando questões envolvendo o vício à pornografia e os seus malefícios.
2º etapa	Realização de um questionário no <i>Google Forms</i> .
3º etapa	Submissão do projeto ao Comitê de Ética.
4º etapa	Após aprovação pelo Comitê de Ética, aplicação do questionário a profissionais de saúde e a universitários.
5º etapa	Recolhimento dos dados obtidos e análise dos resultados

Fonte: Autoria própria.

Inicialmente, é feito um levantamento teórico acerca da temática, a fim de verificar abordagens dadas ao assunto. Somado a isso, elaboram-se dois questionários no *Google Forms*. Em seguida, o trabalho é submetido ao Comitê de Ética. Diante de parecer favorável emitido em 22 de maio de 2025, sob o CAAE n. 87570825.8.0000.5431, os questionários são disponibilizados aos respondentes-universitários e aos respondentes-profissionais de saúde. Por fim, recolhem-se os dados e se procede à análise.



5 RESULTADOS OBTIDOS

No que toca às questões dos formulários dos respondentes-universitários, foram analisadas as respostas e comparadas com a fundamentação teórica.

O quadro 2, disposto a seguir, traz as informações referentes ao consumo de material pornográfico.

Quadro 2 - Consumo de material pornográfico

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Sim	45	70,3%
Não	19	29,7%

Fonte: Autoria própria.

De acordo com Pornhub (2021), o Brasil está entre os dez países que mais consomem pornografia no mundo. Essa informação pode ser verificada a partir dos resultados obtidos no quadro 2, o qual apresenta dados referentes à primeira pergunta que demonstram que a maioria (70,3%) dos respondentes-universitários já consumiu algum tipo de material pornográfico.

O quadro 3 traz as respostas dos respondentes-universitários acerca da frequência do consumo de material pornográfico.

Quadro 3 - Frequência do consumo de material pornográfico

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Diariamente	3	7,5%
Semanalmente	7	17,5%
Mensalmente	8	20%
Anualmente	22	55%

Fonte: Autoria própria.



A partir dos dados obtidos e dispostos no quadro 3, verifica-se que, pelo menos, 25% dos respondentes-universitários fazem uso com certa frequência de material pornográfico, evidenciando um comportamento vicioso. Segundo Rocha (s.d.), os transtornos aditivos (vícios), em particular, são caracterizados pelo uso repetido de substâncias, levando a um padrão de comportamento compulsivo e dificuldade em controlar o consumo, apesar das consequências adversas. Seus impactos podem ser físicos, psicológicos e emocionais.

O quadro 4 traz as respostas à pergunta relacionada ao vício em pornografia.

Quadro 4 - Vício em pornografia

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Sim	2	4,5%
Não	37	82,2%
Não sei responder	6	13,3%

Fonte: Autoria própria.

A partir dos resultados do quadro 4, pode-se observar que a maioria (82,2%) dos respondentes-universitários que já consumiu pornografia não se considera viciada. Esse apontamento reforça o de US Department of Health and Human Services (2016), para o qual o vício é relacionado, muitas vezes, a uma falha de moral e a uma falha de caráter. Isso dificulta que os indivíduos reconheçam o vício. Somado a isso, de acordo com o Grupo Reabilitação (2024), no início do ciclo vicioso, as consequências não são claras, o que poderia justificar as respostas negativas e indecisas acerca do reconhecimento do vício.

O quadro 5 traz as respostas à pergunta relacionada aos impactos da pornografia na saúde.



Quadro 5 - impactos da pornografia na saúde

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Sim	58	90,6%
Não	5	7,8%
Não sei responder	1	1,6%

Fonte: Autoria própria.

Os dados trazidos no quadro 5 vêm ao encontro da fala de Casseano (2025), para quem o consumo excessivo e descontrolado de pornografia pode resultar em disfunções sexuais, como dificuldades de ereção, diminuição do desejo sexual e dificuldade em se envolver em relações íntimas reais. Isso porque a maior parte dos entrevistados (90,6%) está ciente de que a pornografia acarreta consequências negativas à saúde dos usuários. É importante ressaltar que, mesmo reconhecendo que o consumo desse material compromete a saúde, os respondentes-universitários fazem uso dele.

De mesmo modo, no que toca às questões dos formulários dos respondentes-profissionais da saúde, foram analisadas as respostas e comparadas com a fundamentação teórica.

O quadro 6 traz as respostas à pergunta relacionada ao atendimento de pacientes que fazem uso de material pornográfico.

Quadro 6 - Atendimento a pacientes que fazem uso de material pornográfico

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Sim	6	85,7%
Não	1	14,3%

Fonte: Autoria própria.

Com base nos dados do quadro 6, observa-se que a maioria dos profissionais (85,7%) já realizou atendimentos relacionados à pornografia. Isso evidencia a recorrência da pornografia na vida das pessoas e as implicações para a saúde que ela traz, à medida que profissionais da saúde são buscados para tratar de questões referentes a esse tipo de consumo.



O quadro 7 traz as respostas à pergunta relacionada aos efeitos da pornografia na saúde do consumidor.

Quadro 7 - Efeitos na saúde do consumidor

Categoria	Quantidade
Impacto sem especificação de quais efeitos	11
Impacto em relação à saúde física e à mental	2
Impactos positivos/negativos em relação à sexualidade e ao emocional	4

Fonte: Autoria própria

Os dados obtidos no quadro 7 reforçam o apontamento de Fiorelli (2025), segundo o qual o alto consumo de conteúdos eróticos afeta a saúde mental, os relacionamentos, e o comportamento social dos usuários. Isso porque houve recorrência, nas respostas dos respondentes-profissionais da saúde, dos impactos da pornografia em relação aos aspectos físicos, mentais e emocionais do consumidor.

O quadro 8 traz as respostas à pergunta relacionada ao aumento da pornografia.

Quadro 8- Aumento da pornografia

Categoria	Quantidade
Sim	12
Não sei responder	3

Fonte: Autoria própria.

Os dados presentes no quadro 8 indicam que os respondentes-profissionais da saúde reconhecem o aumento da pornografia. Esse reconhecimento dialoga com o apontamento de Alves (2019), para quem a crescente produção de conteúdos pornográficos faz com que o acesso a esse tipo de material aumente significativamente. Isso porque, uma vez que uma



grande quantidade de conteúdos pornográficos está disponível gratuitamente em diversos sites, o acesso é facilitado e estimulado.

O quadro 9, disposto a seguir, traz as respostas à pergunta relacionada às causas do acesso à pornografia.

Quadro 9 - Causas do acesso à pornografia

Categoria	Quantidade
Hipersexualidade patológica (compulsão sexual, vício em sexo, impulso sexual)	1
Banalização da sexualidade	2
Causas comportamentais e psicológicas	4
Causas sociais e externas (angústia, estresse, insatisfação sexual)	3
Acesso facilitado	9

Fonte: Autoria própria.

As causas indicadas pelos respondentes-profissionais da saúde são: hipersexualidade patológica, banalização da sexualidade, além disso, também destacam as causas comportamentais, psicológicas, sociais e externas. Essas causas estão relacionadas ao apontamento de Fiorelli (2025), para quem a busca pela pornografia está atrelada a uma sensação de prazer. Assim, muitos usuários buscam esse tipo de material como uma forma de fugir da realidade, de um quadro de depressão ou mesmo para controlar a ansiedade.

Por fim, em relação à oitava pergunta, todos os respondentes-profissionais da saúde reconheceram que o vício em pornografia pode afetar a saúde do usuário. Essa unanimidade reforça que esse consumo traz consequências negativas. Isso vai ao encontro do apontamento de Scanavino (2022), para quem a dependência desse conteúdo pode comprometer a saúde de diferentes formas.

Apresentada a discussão da análise propriamente dita, a próxima subseção tratará do cruzamento de dados entre o questionário dos respondentes-universitários e o questionário dos respondentes-profissionais da saúde.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou das consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia, especificamente, buscou travar um diálogo entre (não) consumidores desse tipo de produto e profissionais da saúde.

O trabalho teve como objetivo geral verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública. Especificamente, pretendeu investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental; examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais; apontar as consequências do acesso à pornografia na saúde sexual e avaliar como o acesso à pornografia interfere nas expectativas e na percepção da sexualidade.

A partir disso, para alcançar tais objetivos, foi aplicado um questionário a alunos de uma unidade curricular formativa de uma instituição do Ensino Superior, localizada no Vale do Paraíba-SP. Paralelamente, foi enviado também um questionário a profissionais da saúde (psicólogos, ginecologistas, urologistas e psiquiatras). Cumpre observar que, por envolver pesquisa com seres humanos, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética, obtendo parecer favorável à realização da pesquisa em 22 de maio de 2025, sob o CAAE: 87570825.8.0000.5431.

Com base nos dados coletados, foi possível confirmar que grande parte dos entrevistados tem ou já teve contato com algum tipo de material pornográfico, apesar de reconhecerem que pode fazer mal à saúde. De acordo com a fundamentação teórica e com os profissionais da saúde entrevistados, verificou-se que o consumo de pornografia traz consideráveis consequências para a saúde de seus consumidores, em relação a questões físicas, mentais e emocionais, como disfunções sexuais, dificuldades de ereção, diminuição do desejo sexual, dificuldade em se envolver em relações íntimas reais.

Somado a isso, constatou-se, a partir dos respondentes- profissionais da saúde que o consumo de pornografia vem-se tornando, cada vez mais, um problema de saúde pública.

Ademais, apresentaram como causas motivadoras para a busca desse tipo de conteúdo a hipersexualidade, a banalização do sexo, o fácil acesso e causas comportamentais, psicológicas, sociais e externas.

Destaca-se, ainda, que este trabalho não teve por intenção esgotar o debate sobre pornografia, mas, sim, promover discussões, que busquem a causa de problemas tão prejudiciais à saúde. É importante ressaltar que esse tipo de assunto, ainda configura um tabu na sociedade, o que dificulta as discussões e resoluções de problemas acerca do tema. Tal fato foi notado durante a pesquisa com a rejeição inicial feita pelo Comitê de Ética, oportunidade em que foi preciso redigir um recurso - o qual segue anexo (ANEXO B), para que possa servir de embasamento a outros trabalhos que buscarem temáticas afins. Somente depois da interposição do recurso, foi obtido o parecer consubstanciado necessário ao prosseguimento da pesquisa.



REFERÊNCIAS

ALVES, Robinson Samulak. **Como a pornografia impulsionou o desenvolvimento da tecnologia**. TecMundo, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/142334-pornografia-impulsionou-desenvolvimento-tecnologia.htm>. Acesso em: 17 maio 2025.

CASSEANO, Rosângela. **Pornografia faz mal? 5 efeitos do vício no cérebro**. Minha Vida, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/materias/materia-21806>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FIORELLI, Lilian. **Pornografia faz mal? 5 efeitos do vício no cérebro**. Minha Vida, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/materias/materia-21806>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GRUPO DE REABILITAÇÃO. **Qual é o vício mais perigoso?** Conheça os riscos à saúde. 2024. Disponível em: <https://grupodereabilitacao.com.br/qual-e-o-vicio-mais-perigoso-conheca-os-riscos-a-saude/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000, p. 319-322.

PORNHUB. **2021 Year in Review**. Pornhub Insights, 2021. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/yir-2021>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PORNOGRAFIA. In: **Dicionário Houaiss - HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles**. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1º. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROBB-DOVER, Kristina. **Statistics on pornography addiction unveiled**. FHE Health, 2024. Disponível em: <https://fherehab.com/learning/pornography-addiction-stats>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ROCHA, Leandro Marques Da. **Transtornos aditivos**, s.d. Disponível em: <https://mrochapsico.com.br/transtornos-aditivos/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SCANAVINO, Marco. **Vício em pornografia se assemelha a dependência em drogas como cocaína, diz especialista**. Tarde Nacional – Amazônia, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2022/11/vicio-em-pornografia-se-assemelha-dependencia-em-drogas-como-cocaina>. Acesso em: 22 abr. 2025.



SUZUKI, Chihiro. **Pornografia e saúde pública: por que o debate importa.** BBC News Brasil, 28, dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59809794>. Acesso em: 23 fev. 2025.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. Facing Addiction in America: **The Surgeon General's Report on Alcohol, Drugs, and Health**, nov 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK424849/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



APÊNDICE

Questionário dos respondentes-universitários aplicado via WhatsApp

- 1) Qual é a sua idade?
 - ☐ Entre 18 e 21 anos
 - ☐ Entre 22 e 25 anos
 - ☐ Entre 26 e 28 anos
 - ☐ Entre 29 e 31 anos
 - ☐ Entre 32 e 34 anos
 - ☐ Entre 35 e 28 anos
 - ☐ Entre 39 e 41 anos
 - ☐ Entre 42 e 45 anos
 - ☐ Entre 46 e 48 anos
 - ☐ Acima de 48 anos

- 2) Identificação (sexo)
 - ☐ Masculino
 - ☐ Feminino
 - ☐ Não binário
 - ☐ Prefiro não me identificar

- 3) Você já consumiu algum tipo de material pornográfico
 - ☐ Sim
 - ☐ Não

- 4) Caso tenha respondido que sim em relação ao consumo de material pornográfico, com que frequência você o utiliza?
 - ☐ Diariamente
 - ☐ Semanalmente
 - ☐ Mensalmente
 - ☐ Anualmente

- 5) Caso tenha respondido que sim em relação ao consumo de material pornográfico, você se considera viciado nesse tipo de conteúdo?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei responder



- 6) Você acredita que esse tipo de conteúdo possa afetar negativamente sua saúde de alguma forma (psicológica, física, relações sociais)?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei responder

Questionário dos respondentes-profissionais da saúde aplicado via WhatsApp

- 1) Identificação (sexo)
- ☐ Masculino
 - ☐ Feminino
 - ☐ Não binário
 - ☐ Prefiro não me identificar
- 2) Você é profissional da saúde de qual área?
- ☐ Medicina
 - ☐ Psicologia
- 3) Caso tenha respondido que integra o quadro de profissionais da Medicina, qual sua especialidade?
- ☐ Ginecologia
 - ☐ Psiquiatria
 - ☐ Urologia
 - ☐ Outra especialidade
- 4) Há quanto tempo você atua nessa área profissional?
- ☐ Menos de 5 anos
 - ☐ Entre 5 e 10 anos
 - ☐ Entre 15 e 20 anos
 - ☐ Entre 21 e 30 anos
 - ☐ Mais de 30 anos



- 5) Caso tenha respondido que integra o quadro de profissionais da Psicologia, indique se já atendeu a paciente que fazem uso do tipo de conteúdo pornográfico.
- () Sim
- () Não
- () Não sei responder
- 6) O consumo de pornografia pode afetar a saúde do (a) consumidor (a) desse tipo de produto?
- 7) Consegue perceber, a partir dos relatos dos pacientes, aumento no acesso à pornografia? Caso responda afirmativamente, qual seria uma possível causa para esse aumento?
- 8) Você acredita que o consumo desse tipo de produto possa afetar negativamente a saúde do usuário de alguma forma (psicológica, física, relações sociais)?
- () Sim
- () Não
- () Não sei responder



ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO
TERESA D'ÁVILA - UNIFATEA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia: um diálogo entre (não) consumidores e profissionais da saúde

Pesquisador: JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87570825.8.0000.5431

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.588.091

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos *Apresentação do Projeto*, *Objetivo da Pesquisa* e *Avaliação dos Riscos e Benefícios* foram retiradas do arquivo *Informações Básicas da Pesquisa* (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2531485.pdf 03/04/2025 14:37:0) e/ou do Projeto Detalhado (projetocomiteetica2025.pdf 03/04/2025 14:33:04)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa abordando as consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia, especificamente, busca travar um diálogo entre consumidores ou não desse tipo de produto com profissionais da saúde. O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública. Especificamente, pretende investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental; examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais; apontar as consequências do acesso à pornografia na saúde

Endereço: Avenida Dr. Peixoto de Castro, nº. 539 - Edifício Bloco Dom Bosco, 1º andar
Bairro: Vila Celeste **CEP:** 12.606-580
UF: SP **Município:** LORENA
Telefone: (12)2124-2897 **Fax:** (12)2124-2870 **E-mail:** cep@unifatea.edu.br

Página 01 de 05

Bairro: Vila Celeste **CEP:** 12.606-580
UF: SP **Município:** LORENA
Telefone: (12)2124-2897 **Fax:** (12)2124-2870 **E-mail:** cep@unifatea.edu.br

Página 02 de 05



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TERESA D'ÁVILA - UNIFATEA



Continuação do Parecer: 7.588.091

informações coletadas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Em relação ao critério de inclusão, no questionário e na pesquisa, serão consideradas, no caso dos alunos, respostas de discentes maiores de 18 anos. No caso de profissionais saúde, no questionário e na pesquisa, serão consideradas aqueles que tiverem formação em Medicina (com especialização em Urologia, Ginecologia, Psiquiatria) e em Psicologia

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Por sua vez, no que toca ao critério de exclusão, o questionário não será realizado por pessoas menores de 18 anos, com formações diferentes da de Psicologia e de Medicina (com especialização em Urologia, Ginecologia, Psiquiatria).

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública.

Objetivo Secundário:

Especificamente, pretende investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental; examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais; apontar as consequências do acesso à pornografia na saúde sexual e avaliar como o acesso à pornografia interfere nas expectativas e na percepção da sexualidade

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos de pesquisa poderão ser efetivados no apresentado na Resolução CNS n. 466 de 2012, como a possibilidade de danos a dimensão, moral, intelectual, social, cultural do ser humano uma vez que as questões do questionário possam interferir em uma das dimensões citadas.

Benefícios:

Por sua vez, pode-se apontar, como benefícios, que a realização do estudo, permite a

Endereço: Avenida Dr. Peixoto de Castro, nº. 539 - Edifício Bloco Dom Bosco, 1º andar
Bairro: Vila Celeste **CEP:** 12.606-580
UF: SP **Município:** LORENA
Telefone: (12)2124-2897 **Fax:** (12)2124-2870 **E-mail:** cep@unifatea.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TERESA D'ÁVILA - UNIFATEA



Continuação do Parecer: 7.588.091

compreensão de problema de saúde pública, cujos danos do excesso de exposição podem comprometer a qualidade de vida do usuário. A partir disso, serão divulgadas informações à sociedade por meio da publicação do trabalho, da apresentação em Congressos e na própria escola

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Estudo nacional, unicêntrico e de Caráter acadêmico. Número de participantes: 90. Pesquisa de iniciação científica; ensino médio. Previsão de início para a coleta de dados 02/06/2025 e encerramento em 31/10/2025.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo ¿Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações¿

Recomendações:

A partir do recurso encaminhado e mediante a BNCC a escola e a família serão corresponsáveis no sentido de orientar, acompanhar e fiscalizar o desenvolvimento da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo, após as adequações realizadas pelo pesquisador nos documentos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo ¿relatório¿ para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI. 2.D.

O CEP do UNIFATEA, agradece pelo compromisso da pesquisadora responsável em cumprir o que se orienta na conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI. 2.D.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	13/05/2025 22:59:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	RCLen.pdf	13/05/2025 22:59:14	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Avenida Dr. Peixoto de Castro, nº. 539 - Edifício Bloco Dom Bosco, 1º andar

Bairro: Vila Celeste

CEP: 12.606-580

UF: SP

Município: LORENA

Telefone: (12)2124-2897

Fax: (12)2124-2870

E-mail: cep@unifatea.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
TERESA D'ÁVILA - UNIFATEA



Continuação do Parecer: 7.588.091

Justificativa de Ausência	RCLen.pdf	13/05/2025 22:59:14	DINIZ	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	recursocep.pdf	13/05/2025 22:58:26	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Outros	autorizacaolST.pdf	13/05/2025 22:52:32	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Outros	parecerpsicologa.pdf	13/05/2025 22:50:45	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Outros	parecerpsicanalista.pdf	13/05/2025 22:50:07	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Outros	norma_operacional_001_2013.pdf	01/05/2025 10:18:29	Valdinéa Luiz Hertel	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_2531485.pdf	03/04/2025 14:37:07		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/04/2025 14:34:35	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	03/04/2025 14:33:57	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoomiteetica2025.pdf	03/04/2025 14:33:04	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	03/04/2025 14:29:25	JOSE AUGUSTO DOS SANTOS DINIZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LORENA, 22 de Maio de 2025

Assinado por:
Valdinéa Luiz Hertel
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Dr. Peixoto de Castro, nº. 539 - Edifício Bloco Dom Bosco, 1º andar
Bairro: Vila Celeste **CEP:** 12.606-580
UF: SP **Município:** LORENA
Telefone: (12)2124-2897 **Fax:** (12)2124-2870 **E-mail:** cep@unifatea.edu.br



ANEXO B

Aos ilustres membros do Comitê de Ética, situado no Centro Universitário Teresa D'Ávila

Prezados senhores,

Venho, muito respeitosamente, interpor recurso, de forma tempestiva, da decisão constante em parecer n. 7.541.025, do dia 1º de maio de 2025, o qual não aprovou o projeto intitulado **Consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia: um diálogo entre (não) consumidores e profissionais da saúde**, submetido ao Comitê de Ética no dia 03 de abril de 2025, a fim de apresentar a motivação do trabalho e, a partir disso, requerer reconsideração.

Em síntese, o trabalho trata da seguinte temática:

Trata-se de uma pesquisa abordando as consequências a curto e a longo prazo da exposição à pornografia, especificamente, busca travar um diálogo entre consumidores ou não desse tipo de produto com profissionais da saúde. O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar em que medida o acesso à pornografia pode-se tornar um problema de saúde pública. Especificamente, pretende investigar como o acesso à pornografia pode afetar a saúde mental; examinar como o uso excessivo de pornografia afeta a qualidade das relações românticas e sociais; apontar as consequências do acesso à pornografia na saúde sexual e avaliar como o acesso à pornografia interfere nas expectativas e na percepção da sexualidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Isso porque prescinde de informações numéricas. Inicialmente, é feito um levantamento teórico acerca da temática. Paralelamente, é submetido o trabalho ao Comitê de Ética. Ao obter parecer consubstanciado favorável, é disponibilizado um questionário com perguntas de múltiplas-escolhas a alunos de uma unidade curricular formativa de uma instituição do Ensino Superior, com mais de 18 anos. Paralelamente, será enviado um questionário a profissionais da saúde (psicólogos, psiquiatras, urologistas), para que seja promovido um confronto em relação às informações coletadas.

Na decisão de não aprovação do trabalho, constou, de forma sucinta, a seguinte conclusão:

Após a reunião do colegiado e análise ética do protocolo de pesquisa, chegou-se a conclusão de que este tema/assunto influencia negativamente o adolescente no processo de desenvolvimento psicológico e emocional. Do ponto de vista ético consideramos inapropriado expor os assistentes de pesquisa (alunos). Corroborando o ECA estabelece que crianças e adolescentes tem direitos à proteção contra qualquer forma de exploração, violência ou abuso. A exposição ao tema (à pornografia) pode prejudicar o desenvolvimento psicológico e emocional de adolescentes podendo influenciar negativamente a formação de valores e princípios.

Data máxima vênua, o presente recurso busca explicar possíveis preocupações que decorreram da apreciação do projeto. Inicialmente, compete a mim, recorrente, explicar do



que trata o projeto de iniciação científica da escola, como forma de demonstrar a maturidade que buscamos desenvolver nos alunos a partir da participação nesse processo.

O projeto de iniciação científica já conta com mais de uma década. Trata-se de uma referência dentro e fora da escola, por debater, com seriedade, diferentes temáticas, até mesmo polêmicas. Normalmente, os projetos são inscritos em feiras científicas, as quais, por sua vez, abordam diferentes assuntos. Nós já participamos de feiras, como: Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC), Feira Brasileira de Ciências e Engenharias (FEBRACE), Mostra Científica do Litoral Norte Gaúcho (Moscling).

Nessas feiras, a abordagem de temas polêmicos acontece, chegando até a ser premiada. A título de exemplo dos temas desenvolvidos nessas feiras, segue o resumo de um trabalho premiado na Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC), intitulado **Desinformação da Educação Sexual: seus impactos na juventude em Betim** e apresentado por adolescentes da mesma faixa etária dos integrantes do grupo que oriento:

Educação Sexual é um tema rodeado de tabu por parte da sociedade, em que muitas pessoas acreditam em mitos, como o incentivo ao ato sexual. Diante disso, escolhemos trabalhar com esse tema no nosso projeto, tendo em vista que a desinformação da educação sexual causa impactos na vida dos jovens que podem ficar mais vulneráveis, correndo risco de contrair infecções e de ter uma gravidez indesejada. Sendo assim, a educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, e sendo livre de preconceitos. Além disso, é uma temática extremamente importante, haja vista que esclarece dúvidas sobre métodos contraceptivos, IST's, anatomia masculina e feminina, ajuda na prevenção da gravidez precoce, e até mesmo na identificação de um abuso sexual. Nota-se que a desinformação vai além do preconceito da sociedade sobre o tema, percebe-se também uma falha do sistema educacional e do governo por não colocarem a "Educação Sexual" como uma grade curricular. Por isso, o objetivo do nosso projeto é mostrar a importância da educação sexual, ajudar os pais a abordarem o assunto com os filhos e informar os jovens, e assim desmistificando um pouco o tema, fazendo isso através da elaboração de um e-book informativo que vai abordar diversos assuntos relacionados à educação sexual, ele está sendo elaborado a partir da aplicação de um formulário em que jovens de 13 a 18 anos deixaram dúvidas sobre assuntos relacionados a esse tema. Além do e-book, está sendo realizada uma campanha no Colégio para arrecadação de absorventes, uma vez que, através das pesquisas realizadas, os dados sobre a pobreza menstrual no Brasil foram alarmantes, haja visto que uma em cada quatro garotas brasileiras não possuem acesso a nenhum produto de higiene menstrual, e utilizam até mesmo miolo de pão para tentar conter o fluxo menstrual, por essa razão, esse produto de higiene básico para a mulher, serão doados para garotas de uma escola de periferia em Betim.¹

¹ Link: <https://portal.femic.com.br/projeto/63029045f4b308327ff153d8>



Outro trabalho premiado na mesma feira mineira da qual participamos e feito por grupo com a mesma faixa etária do meu foi **A cultura do nudes: transgressão e resistência**. A seguir trouxemos um fragmento da notícia que trata sobre a premiação:

As experiências amorosas têm ganhando novos contornos com o avanço das tecnologias digitais, o surgimento das redes sociais e de aplicativos de relacionamentos. Uma das práticas mais comuns entre os adeptos da paquera virtual é o sexting, combinação das palavras sex (sexo) e texting (envio de mensagens), que consiste no envio de conteúdo erótico pessoal, como os nudes – fotos do corpo nu ou seminu em posições sensuais. Segundo a pesquisa on-line CONECTAi Express, realizada com 2.000 internautas brasileiros, entre novembro e dezembro de 2015, 47% dos participantes já receberam nudes, 21% compartilharam o que receberam e 31% dos usuários de internet do Brasil já saíram com alguém que conheceram por meio de sites ou aplicativos.

Recorrente entre jovens e adultos, de diferentes faixas etárias e classes sociais, a prática do nudes é fonte de investigação dos estudantes da Escola Estadual Eliseu Laborne e Vale, em Betim, que iniciaram o projeto “A cultura do nudes: transgressão e resistência”, premiado como destaque na categoria Ciências Humanas, na 2ª edição da Feira Mineira de Iniciação Científica (Femic). “A iniciativa é fruto da busca incessante em promover a iniciação científica no Ensino Médio. Após várias conversas em sala de aula, momento em que os alunos tiveram a oportunidade de discutir suas dúvidas e inquietações, além de receberem orientações metodológicas de pesquisa, surgiu, entre outros projetos, a ideia de pesquisar sobre a temática”, explica o professor e orientador, Joelton Lima.

Desenvolvido pelos estudantes Isabelle Lohane Braga, Thais Oliveira, Guilherme Nogueira e João Victor Bonfim, o trabalho visa alertar sobre os riscos da prática do nudes. “Apesar de ser um ato transgressor, seja contra a imposição religiosa, contra moral ou contra a expectativa da sociedade para com o indivíduo, o envio de uma foto íntima acarreta diversos problemas, entre eles a exposição na internet, o julgamento social, a depressão e até suicídio, além de mudanças na vida escolar e/ou profissional”, esclarece o docente. De acordo com levantamento da ONG Safernet Brasil, que monitora crimes e violações dos direitos humanos na internet, em parceria com a Polícia Federal e o Ministério Público, em 2016 foram registrados no país 301 casos de vazamentos de nudes, sendo que as mulheres (67%) e pessoas com mais de 25 anos (51,1%) foram as maiores vítimas.²

Conforme se verifica acima, temas envolvendo a educação sexual, a pornografia já são realidades nas feiras científicas do Ensino Médio. Em Plataformas de streaming, como Netflix, há filmes/séries que tratam sobre a temática, permitindo-lhes o acesso, como **Sex**

² Link:

<https://www.acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/aspectos-legais-e-responsabilidades/story/9533-estudantes-da-rede-estadual-desenvolvem-projeto-de-pesquisa-sobre-a-cultura-dos-nudes-entre-os-jovens?layout=print>



Education³ (classificação indicativa: 16 anos), **Adolescência**⁴ (classificação indicativa 12 anos).

Todo o processo de elaboração do trabalho e de participação em feiras permite ao discente o desenvolvimento de uma série de habilidades, sobretudo no campo socioemocional. Assim, a discussão de temas sérios viabiliza reflexões sólidas da conjuntura social, razão pela qual é indispensável trazer à baila tais questões. Isso confere visibilidade aos temas, permitindo compreendê-los. Em uma redação nota 1000 de 2024, uma aluna de 17 anos recorreu à autora Djamila Ribeiro, a fim de apontar a necessidade de discutir temática polêmica: “[...] **o primeiro passo a ser tomado para solucionar uma questão é tirá-la da invisibilidade [...]**”. **Pensar que os alunos do Ensino Médio não têm acesso à pornografia é tornar o tema invisível. Pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e divulgada pelo G1 em 2023 revela número expressivo de crianças e de adolescentes que receberam conteúdo com teor sexual pela internet.**⁵

Em Tubarão-SC, Carolina Nunes Souza, sob orientação da professora Keila Comelli Alberton, defendeu, em 2019, monografia com o seguinte título: Pornografia de vingança em uma escola de ensino médio de Tubarão/SC. No trabalho, a autora defende a necessidade de implementação de políticas públicas, bem como de programas nas escolas que previnam ou auxiliem vítimas de pornografia de vingança. Segue resumo do trabalho, cuja metodologia contou com a aplicação de um questionário a alunos do Ensino Médio:

O presente trabalho monográfico tem como tema “pornografia de vingança em uma escola de ensino médio de Tubarão/SC”, cujo objetivo geral é analisar a ocorrência ou in ocorrência da pornografia de vingança em Tubarão a partir de uma pesquisa realizada com adolescentes do ensino médio da Escola de Educação Básica Henrique Fontes. No que se refere ao método de abordagem, a pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que analisa dados, pois, no presente trabalho foram analisado a classe social dos adolescentes, religião, idade, renda, se reside ou não com os pais, entre outros fatores em relação à pornografia de vingança. Quanto ao nível, a natureza da pesquisa é exploratória, haja vista que traz familiaridade com o tema mediante a descrição de características de uma determinada população. No que tange ao procedimento da coleta de dados, a pesquisa foi realizada pelo método

³ Link: <https://www.adorocinema.com/series/serie-23024/>

⁴ Link: <https://www.adorocinema.com/series/serie-36351/>

⁵ Link:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/10/25/16percent-das-criancas-e-adolescentes-no-brasil-dizem-que-ja-receberam-conteudo-sexual-na-internet-mostra-pesquisa.ghtml>



bibliográfico e levantamento de dados. O instrumento utilizado foi um questionário com 24 (vinte e quatro) perguntas, o qual dentro de um universo de 240 (duzentos e quarenta) alunos do terceiro ano do ensino médio, 28,33% (vinte e oito inteiros e trinta e três centésimos por cento) aderiram à pesquisa, os quais foram escolhidos por serem adolescentes e usarem as mídias sociais com mais frequência. Os resultados deste trabalho demonstraram que há pornografia de vingança em Tubarão/SC, inclusive entre os adolescentes, sendo que a maioria das vítimas são adolescentes do sexo feminino. Com a pesquisa realizada constatou-se que a maioria das vítimas se apresentaram inertes ao descobrirem que tiveram suas fotos íntimas publicadas, salientando que os principais motivos para divulgação destas foram o término de relacionamento, a vingança e ameaça, o que corrobora com a terminologia pornografia “de vingança”. Ainda, se constatou que por mais que exista atualmente um artigo específico para a pornografia de vingança, incluído pela Lei 13.718/18, ainda é preciso implementar políticas públicas, bem como programas nas escolas para prevenir ou até mesmo para ajudar vítimas da pornografia de vingança.

Reforço que a temática defendida pelo grupo sob minha orientação mostra-se relevante e integra pautas de trabalhos desenvolvidos por alunos do Ensino Médio, ou, quando não, os próprios alunos são participantes de pesquisas em assuntos tratando acerca da pornografia.

Outrossim, cumpre observar que o parecerista do Comitê de Ética em Pesquisa afirmou que o “ECA estabelece que crianças e adolescentes tem direitos à proteção contra qualquer forma de exploração, violência ou abuso.”. Com todo o respeito que tenho pelos membros do Comitê, bem como pelo trabalho que desempenham, mas esse argumento não se sustenta. Uma simples consulta ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/90) permite verificar que a proibição a que se faz referência está relacionada ao acesso a material pornográfico, o que não é o caso desse trabalho que, ao revés, faz um trabalho relacionado à saúde, às consequências do acesso excessivo à pornografia, com vistas à conscientização e à orientação dos males causados pelo acesso à pornografia.

Abaixo estão listados artigos que trazem expressamente o termo **pornografia** (ou equivalentes) no ECA:

Art. 78. As revistas e publicações contendo material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes deverão ser comercializadas em embalagem lacrada, com a advertência de seu conteúdo.
Parágrafo único. As editoras cuidarão para que as capas que contenham mensagens pornográficas ou obscenas sejam protegidas com embalagem opaca.
Art. 240. Produzir, reproduzir, dirigir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente: ([Redação dada pela Lei nº 11.829, de 2008](#))



II - exhibe, transmite, auxilia ou facilita a exibição ou transmissão, em tempo real, pela internet, por aplicativos, por meio de dispositivo informático ou qualquer meio ou ambiente digital, de cena de sexo explícito ou pornográfica com a participação de criança ou adolescente. [\(Incluído pela Lei nº 14.811, de 2024\)](#)

Art. 241. Vender ou expor à venda fotografia, vídeo ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: [\(Redação dada pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Pena – reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Art. 241-A. Oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, distribuir, publicar ou divulgar por qualquer meio, inclusive por meio de sistema de informática ou telemático, fotografia, vídeo ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente: [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Pena – reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa. [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Art. 241-C. Simular a participação de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica por meio de adulteração, montagem ou modificação de fotografia, vídeo ou qualquer outra forma de representação visual: [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Pena – reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa. [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Art. 241-D. Aliciar, assediar, instigar ou constranger, por qualquer meio de comunicação, criança, com o fim de com ela praticar ato libidinoso: [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Pena – reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa. [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Parágrafo único. Nas mesmas penas incorre quem: [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

I – facilita ou induz o acesso à criança de material contendo cena de sexo explícito ou pornográfica com o fim de com ela praticar ato libidinoso; [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

II – pratica as condutas descritas no caput deste artigo com o fim de induzir criança a se exhibir de forma pornográfica ou sexualmente explícita. [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Art. 241-E. Para efeito dos crimes previstos nesta Lei, a expressão “cena de sexo explícito ou pornográfica” compreende qualquer situação que envolva criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas, reais ou simuladas, ou exibição dos órgãos genitais de uma criança ou adolescente para fins primordialmente sexuais. [\(Incluído pela Lei nº 11.829, de 2008\)](#)

Ainda é apontado pelo parecerista que “A exposição ao tema (à pornografia) pode prejudicar o desenvolvimento psicológico e emocional de adolescentes podendo influenciar negativamente a formação de valores e princípios.”. Em conversa com psicólogos, psicanalistas, psiquiatra, promotor de justiça, profissionais da Educação, a todos pareceu necessário esse tipo de abordagem, a qual está alinhada, sim, ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à Base Nacional Comum Curricular (B.N.C.C.) – documento norteador da



Educação. Tentarei, de forma sucinta, relacionar o diploma legal (Lei n. 8069/90) ao documento da Educação.

No que toca ao desenvolvimento integral, as competências 3 (repertório cultural) e 7 (saúde) da B.N.C.C. destacam a importância de compreender os fatores que afetam o desenvolvimento físico, o emocional, o social. A pornografia, por seu turno, oferece uma distorção da realidade, o que pode ocasionar expectativas irreais sobre relações afetivas e sexuais, bem como distorções da percepção de intimidade. Associando ao ECA, os artigos 3º e 4º garantem o desenvolvimento saudável e a proteção integral. Com isso, ao abordar o tema do ponto de vista biológico e da saúde, serão oferecidas ao aluno e ao público do trabalho condições de refletir sobre os malefícios decorrentes da exposição à pornografia.

Quanto às representações distorcidas da realidade, as competências 5 (cultura digital) e 9 (ética) da B.N.C.C. incentivam a análise crítica de conteúdos midiáticos. A pornografia, por sua vez, ao mostrar relações desiguais, objetificações de corpos, práticas não condizentes com a realidade, prejudica a construção de uma sexualidade saudável. Relacionando com o ECA, o artigo 17 assegura o respeito à dignidade e à integridade moral. Assim, discussões sobre como a pornografia reforça estereótipos viola esse princípio.

No que concerne ao consentimento e a violência sexual, as competências 6 (trabalho e projeto de vida) e 8 (autocuidado) da B.N.C.C. evidenciam a importância do respeito mútuo. No mesmo sentido, o artigo 5º do ECA proíbe qualquer forma de violência. Desse modo, é essencial contrastar a ficção pornográfica com a realidade do consentimento explícito e do respeito nas relações reais.

Quanto à saúde mental e aos vícios, a competência 7 (saúde) da B.N.C.C. destaca a necessidade de reconhecer fatores de risco para a saúde mental. A dependência em pornografia pode levar a isolamento, a ansiedade social e a disfunções sexuais. O ECA, nos artigos 4º e 7º, garante o acesso à saúde integral. Dessa forma, escolas devem, sim, promover debates sobre hábitos saudáveis e alternativas de entretenimento.

No que concerne aos aspectos legais e à proteção de dados, a competência 5 (cultura digital) da B.N.C.C. trata da segurança e da privacidade online. O compartilhamento ou o acesso à pornografia pode expor adolescentes a riscos como vazamentos de dados, *cyberbullying* ou aliciamento. Com isso, ao tratar da temática, espera-se dar ciência a direitos.



Reforça-se que meus orientandos não terão acesso a conteúdo pornográfico. Nós trabalharemos com questões relacionadas à saúde, a fim de se evitar a busca por conteúdo que pode ocasionar sérios danos a sua vida.

Ainda, no que se refere à educação sexual, as competências 2 (pensamento crítico) e 10 (responsabilidade cidadã) da B.N.C.C. reforçam a necessidade de educação sexual baseada em evidências, a fim de se combater a desinformação. Explicitamente, a B.N.C.C. prevê discussões sobre a sexualidade, sobre gênero, sobre prevenção a ISTs para o Ensino Fundamental II.⁶ Na mesma toada, o artigo 53 do ECA garante o direito à educação para o exercício da cidadania. Assim, a escola deve oferecer espaços seguros para tirar dúvidas em vez de deixar o adolescente buscar resposta sozinho na pornografia.

Se pensarmos pela lógica do (a) parecerista de que a exposição ao tema pode prejudicar o desenvolvimento psicológico e emocional do (a) adolescente, nós o (a) privaremos de informações, o que lhe é assegurado pelo ECA (artigo 71). De modo geral, os temas sociais são cercados de sensibilidades, de polêmica, de objeções, de senões. É preciso, pois, preparar os alunos, a fim de que saibam lidar com diferentes situações que se colocarem em suas vidas.

Ressalto que o apontamento do (a) parecerista, segundo o qual o acesso à temática como forma de instrução fere o desenvolvimento psicológico e emocional de adolescentes, podendo afetar negativamente a formação de valores e de princípios, vai na contramão de indicações de profissionais da saúde. O professor da Escola Paulista de Psicanálise Pedro Flávio Gaudêncio Florentino de Castro e membro do Instituto Ékatus escreveu parecer destinado ao Comitê de Ética de Lorena, posicionando-se acerca da rejeição ao trabalho que oriento. Em seu parecer, o qual está em documento anexo ao recurso, ele conclui:

A psicanálise, desde suas origens, opõe-se à lógica do silenciamento. Quando Freud optou por escutar as histéricas em vez de calá-las, inaugurou uma ética baseada no confronto com o real. Seguindo esse legado, entendo que impedir o exame crítico da pornografia na adolescência não protege — aliena.

6 habilidade EF08CI09: Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
habilidade EF08CI11: Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).



Reitero, portanto, a relevância científica e social do trabalho. Acredito que a universidade, espaço por excelência de pensamento complexo, deve acolher pesquisas que transformam tabus em objetos de reflexão ética, especialmente quando envolvem sujeitos em pleno exercício de sua autonomia crítica.

Além do psicanalista mencionado acima, a psicóloga escolar Valma Mascarenhas, com atuação profissional há mais de 46 anos, posicionou-se, também, acerca da decisão do Comitê de Ética de Lorena, em parecer anexo ao recurso. Para ela:

Fica claro que, a pior atitude, a mais covarde e inadequada é o que chamo de não falar sobre "a maçã envenenada" com nossos adolescentes. Refiro-me a conversar com ele sobre tudo o que, certamente, ele já viu, já buscou na Internet e reagiu de forma natural ou danosa para si mesmo.

[...].

Finalmente, para mim, é muito clara a diferença entre "largá-los à própria sorte" e propor a eles uma conversa estruturada dentro de um projeto sério, sustentado por pesquisas e estudos científicos reconhecidamente significativos para a compreensão e internalização saudável para nossos adolescentes. Não faz o menor sentido proibir que jovens adolescentes abram mão do seu direito de conhecer, entender seus desejos e aprender a lidar com eles de forma saudável física e emocionalmente falando.

Outrossim, gera-me certa incerteza essa rejeição ao projeto, pois o mesmo Comitê aprovou trabalhos que orientei com temas polêmicos nos anos de 2022, de 2023 e de 2024 e nada sugeriu ou observou sobre a polemização.⁷ Seria importante indicar quais temas são considerados tabus e quais não são pelo Comitê de Ética de Lorena. Conforme demonstrado, já é uma realidade de feiras científicas temas como o que estou orientando. Permitam-me, com todo respeito que guardo ao Comitê, um comentário. Se a vertente do conselho for a religiosa, semelhante à da casa que o sedia, podemos encontrar argumentos na própria Bíblia. Em João, capítulo 8, versículo 32, está escrito: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Qual outro caminho para se libertar da ignorância que não o do conhecimento?

7

Ano	CAAE	Título do trabalho
2022	58708522.5.0000.5431	As implicações da violência obstétrica: uma análise a partir de relatos de profissionais da saúde
2023	69673623.6.0000.5431	Endeusamento político: ameaça à Democracia
2023	70205623.4.0000.5431	De pequeno delito social, em pequeno delito social, a corrupção se perfaz
2024	8182724.0.0000.5431	Tecnologia nossa de cada dia: uma abordagem acerca do uso excessivo de telas a partir de relatos de psicólogos



Diante de todos argumentos expostos, indicando a adequação do tema à faixa etária, por não desrespeitar o Estatuto da Criança e do Adolescente e por não trazer danos psicológicos, ao revés, trazendo benefícios ao desenvolvimento integral, solicita-se RECONSIDERAÇÃO da decisão emitida pelo(a) parecerista. Ademais, junto documentos comprobatórios inserindo o e-mail e o telefone do CEP ao Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (apesar de já constar no link⁸ que será disponibilizado a eles), bem como a autorização com a assinatura do representante legal da Instituição de Ensino Superior em que pretendemos passar o questionário.

Por fim, caso não haja RECONSIDERAÇÃO da decisão, solicito que, por gentileza, deem-nos o mais breve possível uma resposta, para que seja possível recorrer ao CONEP e a pesquisa não fique prejudicada.

Faço votos de estima e de consideração.

José Augusto dos Santos Diniz (orientador do trabalho)

⁸ Link: <https://forms.gle/aFZAEA1sQHRAoHTv6>